

Questões fundamentais

- O que foi a “Primavera Árabe”?
- Qual a relação entre a crise econômica na Europa e a Primavera Árabe?
- Onde começou a Primavera Árabe? Em que países a Primavera Árabe gerou guerras civis?
- Em que países houve queda de governo?
- Quais são as crises ainda em andamento?

1. Primavera Árabe

Termo criado pela mídia ocidental para caracterizar as várias revoluções e os protestos de 2011. O termo faz referência à “Primavera dos Povos” de 1848, e também à ideia do surgimento de algo novo. Historicamente, “primaveras” são **movimentos espontâneos e populares de um povo contra o seu próprio governo**. Na mídia árabe há nomes locais ou o termo “despertar árabe”. A **Tunísia** foi o país onde o processo começou.

Primavera Árabe	Onda de revoltas espontâneas, populares, contra governos autoritários.
Principais demandas	Liberdade (econômica, política e de expressão), emprego.

2. Origens e fatores das revoltas

O autoritarismo no mundo árabe e seu apoio externo

A maioria dos países árabes apresenta governos autoritários (monarquias ou ditaduras). Esta estrutura surgiu durante o processo de independência.

Independências	Maioria ocorreu entre as décadas de 1930 e 1960.
Governos autoritários	Monarquias e ditaduras, atendendo interesses internos e externos.
Interesses externos	Manter a presença ou exploração econômica que era realizada nos tempos coloniais, por isso foi dado apoio a grupos autoritários ao invés de grupos democráticos. Apoio externo a governos autoritários capazes de manter a ordem, garantir a estabilidade regional e a estabilidade dos negócios ou investimentos, sem dar espaço a nacionalismos e movimentos democráticos.
Interesses internos	Grupos (políticos, étnicos, religiosos, tribais) dispostos a fazer um acordo com forças externas como forma de manter/tomar o poder e se beneficiar.

	Ajuda externa permite garantir facilidades em termos de financiamentos, investimentos e proteção (militar e diplomática)
--	--

Crise econômica na Europa

A crise iniciada nos EUA em 2008 atingiu a Europa com muita força a partir de 2010. **A Europa e o mundo árabe tem relações econômicas muito próximas**, portanto a crise na Europa rapidamente atingiu os países do Norte da África e do Oriente Médio.

Remessa de recursos/dinheiro	Muitos imigrantes que já estavam na Europa perderam o emprego ou parte da renda por conta da crise. Esta renda era enviada às famílias nos países de origem. Ou seja, por um efeito em cadeia, a queda da renda do imigrante afeta a economia de seu país natal.
Queda nas exportações	O mundo árabe tem na Europa um de seus principais mercados. Em crise, os europeus reduziram seu consumo e, assim, os países árabes perderam parte de seu PIB (a parte ligada à exportação). Os governos passaram a registrar déficit.
Fuga de investimentos	Empresas ou governos europeus suspenderam investimentos no mundo árabe devido à crise na Europa.
Turismo	Europeus eram o maior grupo entre os turistas que visitam o mundo árabe. A crise diminuiu muito o número de turistas, com impacto direto em vários setores da economia.
Populações jovens e desempregadas	Sem perspectivas em seus países e sem perspectivas na Europa.

3. Explosão das revoltas: soma de fatores

A Primavera Árabe iniciou-se de forma descentralizada e espontânea. O palco inicial foi a Tunísia, pequeno país do Norte da África de pouco destaque mundial.

O estopim para a revolta tunisiana foi o suicídio de Mohamed Bouazizi (jovem desempregado e vítima da corrupção política), que gerou uma onda de protestos que derrubou o governo. Queda do governo tunisiano repercutiu nos países vizinhos e deflagrou onda de protestos semelhantes.

Poderia ter sido apenas uma revolta localizada, mas o quadro geral nos países árabes era semelhante e movimento tunisiano terminou, com auxílio da internet, por incentivar outros movimentos em países vizinhos.

Governos autoritários	Não abriram espaço para o diálogo com o povo.
Oposição pacífica	Perseguida e destruída ou jogada na marginalidade.
Crise econômica	Ver quadro acima e aulas anteriores.
Atraso econômico	Economias pouco desenvolvidas ou pouco diversificadas devido à excessiva ligação com as potências estrangeiras (ver quadro sobre autoritarismo, acima).
Internet	Ferramenta de organização e mobilização, forma de driblar a censura dos governos autoritários.
Início da revolta	Tunísia

4. Regiões afetadas e resumo das revoltas

Cada país tem suas particularidades e cada governo tem uma relação específica com seu povo.

Os protestos nos países abaixo variam em intensidade e efeito. Alguns governos caíram, outros fizeram reformas em graus variados e outros conseguiram reprimir os protestos.

Quadro geral dos protestos e revoltas

Tunísia Queda de Zine Ben Ali	Governo derrubado, transição para democracia. Tunísia atingiu o objetivo de se tornar um regime democrático. 2021, 2022 e 2023 foram anos de crise no país , que passa por falta de serviços básicos e recursos. Governo adotou medidas autoritárias. População frequentemente faz protestos.
Egito Queda de Hosni Mubarak	Governo foi derrubado, passou por eleições democráticas, viveu um ano de democracia e voltou a ser ditadura, agora sob Fatah Abdel Al Sisi. País é estratégico para o comércio global.
Líbia Queda de Muammar Kadafi	Manifestantes conseguiram derrubar o ditador Muammar Kadafi com apoio aéreo da OTAN. Após a queda de Kadafi, o país se dividiu em duas partes, leste e oeste, com líderes locais que disputam o controle de forma armada, o país permanece em crise.

Síria Governo não caiu	Governo de Bashar Al Assad representa a minoria árabe (etnia) e alaúita-xiita (religião). Tem apoio das outras minorias religiosas, incluindo judeus e cristãos. Rebeldes são na maioria árabes sunitas ou curdos sunitas. Há grupos extremistas entre os rebeldes. Curdos são uma etnia que busca se separar e fundar um Estado próprio. Governo tem apoio da Rússia e do Irã, grupos rebeldes recebem apoio do ocidente. País continua em conflito.
Iêmen	Governo árabe sunita foi derrubado. A partir de 2014, o país ficou dividido por uma guerra em linhas políticas e religiosas: árabes sunitas são 60% e houthis zaiditas-xiitas são 40% da população. Os dois grupos se enfrentam. Ou houthis tem apoio do Irã, os sunitas tem apoio da Arábia No momento, os houthis comandam a maior parte do país. Entre 2023 e 2024, houthis passaram a atacar os navios de Israel ou países aliados de Israel, levando a retaliações ocidentais. Justificativa é o apoio à causa palestina. Comércio no eixo do Mar Vermelho e Canal de Suez caiu 50%.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

- Leia o material e as suas anotações antes de resolver as questões para casa (abaixo).
- Responda as questões fundamentais presentes no começo do material.
- **Responda as questões para casa apenas depois de cumprir os passos acima. Não resolva em aula.**

QUESTÃO DE SALA

1. (Unesp 2015) Entre outros desdobramentos provocados pela chamada Primavera Árabe, iniciada no final de 2010, podemos citar

a) a deposição de governantes na Líbia e no Egito e o início de violenta guerra civil na Síria.

- b) a democratização política na Argélia e a instalação de regimes militares no Barein e na Jordânia.
- c) o surgimento de regimes islâmicos no Irã e na Tunísia e a queda do governo pró-Estados Unidos no Líbano.
- d) o controle do governo da Arábia Saudita por grupos islâmicos fundamentalistas e o fim do apoio russo ao Iraque.
- e) o fim dos conflitos religiosos no Iêmen e no Marrocos e o aumento do preço do petróleo no mercado mundial.

PARA CASA

Complemento

Documentário “The Square”, sobre a Primavera Árabe no Egito.

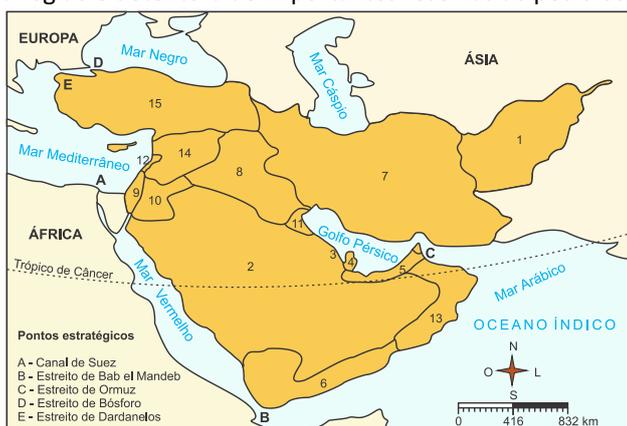


Documentário “Capacetes brancos”, sobre equipes de resgate na Síria, em meio ao conflito.



QUESTÕES PARA CASA

2. (Upf 2021) O Oriente Médio constitui-se numa região estratégica do ponto de vista geopolítico por ser encontro da Ásia, da África e da Europa. Marcada pela instabilidade de limites políticos, e diversidade étnica e religiosa da população, a região é detentora de importantes reservas de petróleo.



Fonte: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fwww.coladaweb.com%2Ffiles%2Foriente>. Acesso em 5/8/19. (Adaptado)

Pelas informações do mapa e pelos seus conhecimentos sobre a região, analise as seguintes afirmações e identifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O número 11 identifica o Kuwait, que tem no petróleo sua principal fonte de riqueza. Em 1990, foi invadido e anexado ao Iraque por Saddam Hussein, decisão que

desencadeou a Guerra do Golfo em 1991.

- () O número 1 identifica o Irã, e o número 6 identifica o Iêmem. Ambos os países desenvolvem um programa nuclear que causa preocupação entre os países vizinhos.
- () O número 2 identifica a Arábia Saudita. Sua capital é Meca, cidade sagrada. Limita-se a leste com o mar Vermelho e com a Síria. E é o maior produtor de petróleo dentre esse grupo de países.
- () O número 8 identifica o Iraque. É no seu território que se encontra a Mesopotâmia, região fértil formada pelos rios Tigre e Eufrates.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V – F
- b) F – V – V – F
- c) F – V – F – V
- d) F – F – V – V
- e) V – F – F – V

3. (Uern 2013) Analise a imagem e o texto a seguir.



(Disponível em: <http://sicnoticias.sapo.pt/mundo/2011/11/26/pelo-menos-10-militares-mortos-em-conflitos-na-siria>. Acesso em: 05/02/2013.)

O movimento conhecido como “Primavera Árabe” foi um levante popular em vários países, de maioria árabe, que ocorreu no norte da África e no Oriente Médio. Neste contexto, a Internet teve um papel de destaque, ao levar para o restante do mundo os acontecimentos do mundo árabe.

Atualmente, o foco de maior tensão ocorre na Síria. São várias as origens desta revolta, mas em todos os países existe uma causa determinante. Assinale-a.

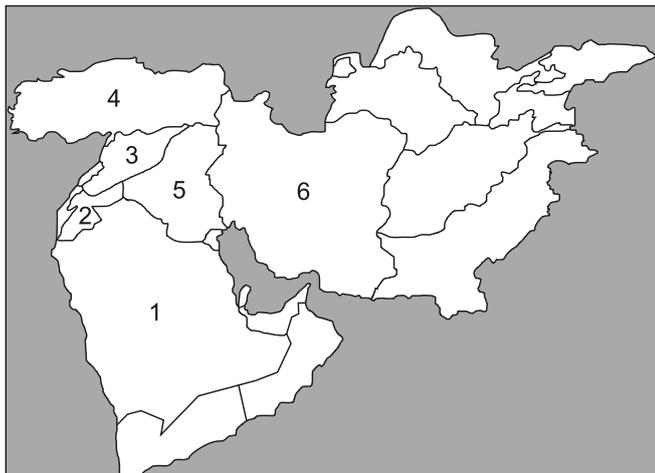
- a) Guerras civis com intervenção dos Estados Unidos na região, visando obter o controle da distribuição do petróleo e outros recursos naturais.
- b) Conflitos religiosos entre as duas seitas, xiitas e sunitas, com maior número de seguidores, divergindo pela influência das ideias ocidentais na região.
- c) Permanência de vários sistemas de governo ditatoriais que impedem a população de exercer sua liberdade individual e ter maior participação social.
- d) Embargo econômico dos Estados Unidos no Oriente Médio, desde o atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, que impôs à região uma forte recessão econômica.

4. (Ufrgs 2012) Assinale a alternativa que apresenta os países cujos governos foram destituídos ao longo do ano de 2011, na denominada *Primavera Árabe*.

- a) Moçambique – Egito – Mauritânia
- b) Argélia – Marrocos – Sudão

- c) Líbia – Congo – Angola
- d) Tunísia – Líbia – Egito
- e) África do Sul – Tunísia – Etiópia

5. (Mackenzie 2014)



O Oriente Médio tem sido palco de intensos conflitos desde 2010 com a chamada “Primavera Árabe”. Nos últimos meses, a Síria tem sido protagonista de turbulento cenário na região.

Com base no mapa e nos fatos relacionados ao tema, assinale a alternativa correta.

- a) O número 5, no mapa, representa o Irã, uma vez que é uma República islâmica xiita, apoia a ditadura de Bashar al-Assad na Síria, indicada com o número 1.
- b) O número 3, no mapa, representa a Síria que recebe apoio do governo Iraquiano, país de maioria xiita, indicado com o número 5.
- c) O número 2, no mapa, representa o Catar, país de monarquia sunita que optou pela neutralidade em relação aos conflitos internos na Síria, indicada com o número 6.
- d) O número 6, no mapa, representa a Arábia Saudita, país de monarquia xiita, que declarou apoio irrestrito ao líder sírio Bashar al-Assad.
- e) O número 4, no mapa, representa a Jordânia, país de monarquia sunita, que optou pela neutralidade em relação aos conflitos internos na Síria, indicada com o número 2.

6. (Fmp 2022) Considere o texto sobre o início da guerra civil na Síria:

A Guerra na Síria foi deflagrada quando um grupo de cidadãos se indignou com as denúncias de corrupção no governo. Em março de 2011 são realizados protestos ao sul de Derra em favor da democracia. A população revoltou-se contra a prisão de adolescentes que escreveram palavras revolucionárias nas paredes de uma escola. Como resposta ao protesto, o governo ordenou às forças de segurança que abrissem fogo contra os manifestantes causando várias mortes. A população revoltou-se contra a repressão e exigiu a renúncia do presidente Bashar al-Assad.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/guerra-na-siria/>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

A deflagração da guerra civil síria decorre diretamente do seguinte episódio:

- a) Criação do Estado Islâmico

- b) Difusão da Primavera Árabe
- c) Ofensiva militar da Liga Árabe
- d) Extinção do Exército Livre da Síria
- e) Intervenção institucional da ONU

Gabário: 1. A. A alternativa [A] é a única que apresenta informações corretas. A Argélia não é uma democracia, Baren e Jordânia são monarquias, Irã não é árabe e não passou por revoltas neste contexto, não houve queda de governo no Líbano, Arábia é uma monarquia, Lemen continua em crise e o Marrocos não registrou revoltas. **2:** VFFV. **3: C.** A Primavera Árabe é um movimento por democracia contra regimes autoritários em países árabes no norte da África e do Oriente Médio. O processo foi iniciado em 2010 e atingiu nações como Tunísia, Egito, Líbia, Lemen, Baren e Síria. **4: D.** A Primavera Árabe foi assim chamada pela imprensa porque tinha um cunho liberal semelhante ao cunho de liberdade das Revoluções de 1848, que ficaram conhecidas como Primaveras. O movimento árabe. **5: B.** Iniciada em 2010, a Primavera Árabe é um movimento por democracia contra regimes ditatoriais em países árabes. Na Síria, ocorre uma guerra civil entre o governo de Bashar Al Assad e vários grupos opositores, inclusive com a participação de fundamentalistas islâmicos sunitas. A minoria que detém hegemonia na Síria é alauita (ramificação dos xiitas), portanto, o governo Assad conta com certo apoio do Irã e Iraque. **6: B.** A alternativa correta é [B], porque os protestos que levam à guerra civil foram um desdobramento da sucessão de manifestações populares ocorrida no norte da África, cujo objetivo era a deposição de governos autoritários. As alternativas incorretas são: [A], porque o grupo terrorista Estado Islâmico foi resultado da guerra do Iraque; [C], porque não houve ofensiva militar da Liga Árabe; [D], porque o exército livre da Síria se forma a partir do desfecho dos protestos; [E], porque não ocorreu intervenção da ONU. países com maioria xiita, além da colaboração do Hizbollah, partido político libanês, que representa os xiitas do sul do país e com relações de hostilidade com Israel, também adversário do governo sírio. acabou com as ditaduras de Tunísia, Líbia e Egito, apesar de um novo golpe ter levado os militares de volta ao poder, sob outro comandante, no caso egípcio.